

As redes construcionais [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]], seus subesquemas e microconstruções: uma análise à luz da Linguística Funcional-Cognitiva

The [(X)[Morrer NP]] and [(X)[Acabar NP]] constructional networks, their subschemas and microconstructions: a Cognitive-Functional Linguistics analysis

Marcos Vinicius de Souza Gomes¹
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Roberto de Freitas Jr²
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: Com base no arcabouço teórico da Linguística Funcional-Cognitiva, em especial, no modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso, este artigo se propõe a apresentar uma análise sincrônica das construções de estrutura argumental [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] no Português do Brasil (PB), a partir de usos extraídos do banco de dados da plataforma *online Corpus* do Português, estritamente, no recorte temporal que compreende o período do ano de 2019 (Souza Gomes, 2024). Tendo em vista que este trabalho se debruça sobre um fenômeno relativo a construções de estrutura argumental, pautamo-nos também em estudos clássicos anteriores a este sobre a ordem verbo-sujeito, principalmente no que se refere à questão da informatividade. Como hipótese, partimos da ideia de que a emergência e o armazenamento direto de padrões de estrutura argumental específicos [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] são resultantes da frequência de uso da construção [(X)[V SN]]_{FOC} associada aos verbos [Morrer] e [Acabar]. Postulamos, ainda, a existência de micropadrões de propriedades formais e funcionais mais específicos e idiomatizados, que estariam associadas aos padrões supracitados, também, devido à sua frequência de uso. Ademais, defende-se que esses padrões e micropadrões são organizados em forma de redes taxonômicas que exibem atributos de forma e de função herdados do esquema mais abstrato [(X)[V SN]]_{FOC}, principalmente em termos de informatividade.

Palavras-chave: Construções de estrutura argumental. Linguística Funcional-Cognitiva. Informatividade. PB.

Abstract: Based on the theoretical framework of Functional-Cognitive Linguistics, in particular, on the Usage-Based Construction Grammar model, this article proposes to carry out a synchronic analysis of the argument structure constructions [(X)[Morrer SN]] and [(X)[Acabar SN]] in Brazilian Portuguese (BP), from uses extracted from the *Corpus* do Português platform, strictly, in the period that comprises the year of 2019 (Souza Gomes, 2024). Given that this work focuses on a phenomenon related to argument structure constructions, we

¹ Mestre em Linguística pela *Universidade Federal do Rio de Janeiro* (UFRJ). Especialista em Literatura, Memória Cultural e Sociedade pelo Instituto Federal Fluminense (IFF). Graduado em Letras (Português/Espanhol) pela Faculdade de Filosofia de Campos (UNIFLU-FAFIC). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). marcosvinicius@letras.ufrj.br.

² Doutor e Mestre em Linguística pela UFRJ e pós-doc pela *Universidade de Birmingham* (Inglaterra). Professor Adjunto de Estudos Linguísticos do Departamento de Letras-Línguas/UFRJ. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UERJ/FPP. Membro do GT Descrição do Português da ANPOLL. Coordenador do Núcleo de Estudos Sobre Interlínguas (NEIS/UFRJ) e pesquisador do grupo Discurso Gramática (DG/UFRJ). <https://orcid.org/0000-0001-6237-1040>. robertofrei@letras.ufrj.br

are also based on classic studies prior to this one on the verb-subject order, mainly with regard to the issue of informativeness. As a hypothesis, we started from the idea that the emergence and direct storage of specific argument structure patterns [(X)[Morrer SN]] and [(X)[Acabar SN]] is the result of frequency of use of the [(X)[V SN]]_{FOC} construction associated with the verbs [Morrer] and [Acabar]. The existence of micropatterns with more specific and idiomatized formal and functional properties It was also postulated, which would be associated with the aforementioned patterns, also due to their frequency of use. Furthermore, it is argued that these patterns and micropatterns are organized in the form of taxonomic networks that exhibit attributes of form and function inherited from the more abstract scheme [(X)[V SN]]_{FOC}, mainly in terms of informativeness..

Keywords: Argument structure constructions. Functional-Cognitive Linguistics. Informativeness. BP.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado (Souza Gomes, 2024), a qual teve por objetivo principal identificar o *design* das redes construcionais [(X) [Morrer SN]] e [(X) [Acabar SN]] no português do Brasil (PB), buscando verificar particularidades formais e funcionais de seus possíveis esquemas, subesquemas e microconstruções³.

Parte a referida pesquisa de uma hipótese, segundo a qual ocorre a combinação de uma construção de estrutura argumental com construções lexicais verbais - respectivamente, [(X) [V SN]]_{FOC} (Freitas Jr; Alonso, 2016; Freitas Jr; Marques, 2019 e 2020) e [morrer], [acabar] -, gerando pareamentos com preenchimentos verbais específicos - [(X) [Morrer SN]] e [(X) [Acabar SN]] - aos quais ainda estariam ligadas as demais microconstruções, formadas em função do papel da frequência de uso e/ou de suas especificidades de sentido, ou seja, pareamentos mais especializados, por possuírem valores pragmáticos e idiomáticos próprios. Alguns desses pareamentos seriam instanciados, por exemplo, pelos dados (1) a (4) a seguir, extraídos do *Corpus* do Português⁴:

1. **Morre** [jornalista da TV Globo]. Ele tinha apenas 38 anos. Era considerado um produtor rápido e competente na coleta de informações técnicas complexas. (*Corpus* do Português, 2019)

2. O que me deixa triste é ver um teatro fechando as portas, **morre** [a arte, a liberdade, a luta por direitos]. (*Corpus* do Português, 2019)

³ Os termos esquemas, subesquemas e microconstruções serão usados ao longo desse texto, tal como propõem Traugott & Trousdale (2013), mas termos como padrão/padrões, micropadrão/micropadrões também poderão ser usados de modo generalista para referência de pareamentos gramaticais de forma-sentido.

⁴ Os *Corpus* do Português, uma plataforma *online* que possui um acervo de *corpora linguístico de textos da língua portuguesa contemporânea*, dividido por categorias, a saber: *Genre/Historical, Web/Dialects, Now* e *WordAndPhrase*. Especificamente, para este estudo, fazemos uso da categoria *Now*. Informações adicionais, pesquisar em: <https://www.corpusdoportugues.org/>.

3. **Acabou** [a moleza]! Ou jogam bola ou vai pro banco. Tem que exigir e tirar o máximo de cada jogador! (*Corpus* do Português, 2019)
4. São 90 minutos para **acabar** [o jogo]. Tem que saber que esse é o tempo. (*Corpus* do Português, 2019)

A análise preliminar de natureza *bottom-up* — uma análise empírica dos usos — aponta para a emergência de sintagmas nominais (SNs) [+/-] prototípicos, o que sugere que o *slot* nominal posposto ao verbo possa estar mais aberto ao recrutamento de novos itens, formando, juntamente com os verbos a que estão associados, micropadrões construcionais com sentidos mais específicos e mais especializados de valores pragmáticos e idiomáticos distintos. O exemplo (1), acerca da construção [(X) [Morrer SN]], apresenta um SN [+animado], com papel semântico [+prototípico] do único participante da construção [morrer]. Esse exemplo evidencia a existência de um padrão construcional de sentido de FINALIZAÇÃO DE SN [+animado], representado pelo constituinte “*jornalista da TV Globo*”. Já o exemplo (2) instancia outra possível microconstrução ligada ao esquema [(X) [Morrer SN]]. Nesse segundo caso, tem-se um SN com um traço semântico diferenciado, afastando-se, assim do protótipo em que o SN apresenta característica de [+animado]. Além disso, o SN “a arte, a liberdade, a luta por direitos” parece instanciar uma microconstrução com o sentido convencionalizado de FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS [-animados], refletindo, assim, um papel de sentido mais idiomatizado. Já nos exemplares (3) e (4), por sua vez, relativos à construção [(X) [Acabar SN]], figuram os SNs “a moleza” e “o jogo” cujo valor semântico faz referência à FINALIZAÇÃO DE SITUAÇÃO DE VANTAGEM ETICAMENTE QUESTIONÁVEL e FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO, respectivamente.

Os fatores utilizados para avaliação das características formais e funcionais dos possíveis pareamentos observados na pesquisa foram herdados das múltiplas pesquisas sobre a ordem VS no PB, sejam elas de ordem construcionista ou não. Assim, os fatores *Status* de ativação da informação do SN (*status* informacional), animacidade, definitude e extensão do SN, além da observação sobre a presença e característica informacional de elemento à esquerda do verbo (elemento X), foram os pontos observados nos dados. De fato, esse é um ponto importante sobre o qual se debruça a pesquisa: o *status* informacional do SN associado aos padrões investigados. Estudos anteriores sobre o PB, tanto no âmbito sincrônico, quanto no diacrônico, têm mostrado que essa língua passou por um processo de mudança linguística e restringiu a ordem verbo-sujeito (VS) a contextos de usos bastante específicos, principalmente, para indicar sujeitos, em geral, com maior grau de novidade discursiva e/ou focalizados, ponto aqui também observado.

No estudo de Souza Gomes (2024), como já mencionado, o autor revisita pesquisas anteriores acerca da ordem VS e propõe uma releitura construcional do ponto, defendendo a hipótese de que ordem VS, no PB, trata-se de uma construção de estrutura argumental, a saber, o esquema [(X) [V SN]]_{FOC}, cujas principais características formais mais gerais estariam associadas à ordenação vocabular de SN [-agente/animado] posposto ao verbo e características funcionais mais gerais associadas à informatividade, via focalização. Nesse sentido, a pesquisa se volta ainda à discussão sobre a ocorrência de um

elemento à esquerda do verbo e seu possível caráter anafórico, fato que pode estar relacionado à questão da focalização associada à ordem VS no PB (cf.: Freitas Jr; Marques, 2020), mas também busca a identificação da emergência de pareamentos de estrutura argumental de maior grau de especificidade e emancipação, como dito acima.

De modo geral, neste artigo, apresentamos os principais resultados da atual pesquisa. Tais resultados apontam para um conjunto de características associadas à formação de diferentes pareamentos das redes [(X) [Morrer SN]] e [(X) [Acabar SN]], ligados, ainda, taxonomicamente à rede[(X) [V SN]]_{FOC}. Embora nem sempre os resultados se coadunam com o que dizem as pesquisas antecedentes sobre ordem VS no PB, eles mostram, por esse mesmo motivo, características nos usos que podem estar revelando fatores construcionais dos diversos pareamentos identificados. Em outras palavras, tanto as convergências quanto as divergências de resultados apontaram para possível emergência construcional, no sentido de que se formam pareamentos com propriedades formais e/ou funcionais próprias.

O artigo, portanto, orienta-se pelo viés dos pressupostos teóricos da Linguística Cognitivo-Funcional, um amplo campo de estudos linguísticos que coaduna concepções da Linguística Funcional, da Linguística Cognitiva e do modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU).

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES

Modelos construcionistas, sejam eles baseados no uso ou não, concordam que o conhecimento linguístico se constitui como um inventário estruturado de unidades simbólicas (as construções) convencionalizadas e apreendidas em níveis variados de complexidade e abstração (Goldberg, 1995, 2006, 2013; Bybee, 2010). Na literatura especializada, as construções são pormenorizadas como um binômio composto por um polo formal e um polo funcional, o que remonta, em alguma medida, ao signo linguístico saussuriano. Não obstante, há, entre ambos os conceitos, pontos de intercessão e distanciamentos (Marques; Alonso; Pinheiro, 2017).

A distinção entre os conceitos de construção e de signo linguístico repousa sobre o fato de que, enquanto o signo saussuriano corresponde, exclusivamente, a palavras, as construções abarcam padrões morfossintáticos, expressões idiomáticas, expressões formulaicas, padrões prosódicos etc. Há, portanto, um movimento de ampliação do que se entende por signo linguístico no modelo construcionista. De um lado, a forma engloba não apenas aspectos morfofonológicos da palavra (o significante), mas também informações morfossintáticas e prosódicas das diferentes representações. De outro lado, a função engloba não apenas a representação semântica da palavra (o significado), mas também as propriedades pragmáticas e propriedades discursivas das diferentes representações.

Para além desse aprimoramento, o modelo da Gramática de Construções prevê que os pareamentos de forma/sentido, elementos fundamentais e formadores da gramática, são organizados em rede, estando interligados por elos associativos diversos como a essência do conhecimento linguístico, ou *constructicon*. Tais elementos organizam-

se em um contínuo de pareamentos com diferentes graus de esquematicidade, fato diferente relacionado ao caráter de maior ou menor potencial gramatical/lexical de cada pareamento.

O caráter gramatical de algumas construções constitui-se, portanto, no *locus* gerativo do modelo, contexto em que se evidencia a criatividade linguística e o potencial linguístico de combinação e formação de diferentes expressões com diferentes graus de complexidade. Da mesma forma, o caráter lexical de algumas construções constitui-se no *locus* do armazenamento do que é idiossincrático, idiomático, tradicionalmente chamado de dicionário mental ou léxico. No meio do caminho, encontram-se as construções que apresentam características híbridas, na medida em que revelam vocação funcional tanto gramatical, quanto lexicalizada.

A Gramática de Construções Baseada no Uso, a GCBU, defende, ainda, que a experiência com o uso da língua, associada ao papel exercido pelos processos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2010), é fator determinante na formação das representações gramaticais, o que significa dizer que o que se testemunha mais diretamente, com maior frequência, no nível do uso da língua há de ser o que de fato deve estar representado no nível da gramática cognitiva. Em outras palavras, para além de representações mais abrangentes, esquemáticas, como por exemplo, seria a construção [(X) [V SN]]_{FOC}, também seria plausível imaginar a existência de subesquemas e microconstruções associadas às representações [(X) [Morrer SN]] e [(X) [Acabar SN]], representações redundantes em relação ao esquema [(X) [V SN]]_{FOC}, mas psicologicamente plausíveis, devido ao seu caráter próprio de especificidade de sentido, valores pragmáticos e idiomáticos, ou mesmo, frequência de uso mais acentuada, o que define diferentes graus de esquematicidade e maior grau de emancipação desses itens na rede construcional.

Em seu modelo para explicação da mudança linguística à luz da Gramática de Construções, a Construcionalização, Traugott e Trousdale (2013) destacam três propriedades caracterizadoras das construções particularmente relevantes para a discussão do presente artigo: esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Os autores postulam que essas propriedades se definem por elas mesmas de forma gradiente, o que implica dizer que as construções podem ser mais ou menos esquemáticas, mais ou menos produtivas ou mais ou menos composicionais, fato ligado ao caráter mais ou menos gramatical/lexical dos pareamentos. Na sequência, apresentamos tais propriedades:

1) Esquematicidade: essa propriedade diz respeito ao grau de abstração e, por consequência, esquematicidade das construções em relação de hierarquia: quanto mais abstrato e generalista for um padrão, maior tendência de ser esquemático, ou seja, de apresentar *slots* a serem preenchidos por elementos diversos. Na organização taxonômica do *constructicon*, construções inteiramente esquemáticas situam-se no nível superior da rede, como é o caso do padrão [(X)[VSN]]_{FOC} (Freitas Jr; Alonso, 2016), totalmente aberto, que pode ter seus *slots* preenchidos por itens de determinadas categorias. Assim, diferentes tipos de sintagmas, de propriedades mais ou menos semanticamente harmonizadas, são candidatos a configurarem nos *slots* abertos do esquema em questão. Ainda, a esse respeito, é preciso considerar a hipótese baseada no uso de que, em decorrência do papel de forte frequência de uso, algumas construções, subesquemas de estrutura argumental,

emergem com a fixação direta de certos verbos (Perek, 2015), apresentando propriedades de sentido e forma particulares.

2) Produtividade: a produtividade diz respeito ao grau de atração e possibilidades relativos aos itens candidatos à configuração em *slots*. Segundo Traugott e Trousdale (2013), ela tem a ver com a extensibilidade de uma construção, isto é, a capacidade de licenciar uma variedade de *types* e *tokens* construcionais. De fato, boa parte das pesquisas de orientação construcionista que versa sobre produtividade está relacionada à frequência que pode ser de tipo (*type*) ou de ocorrência (*token*) (cf. Bybee, 2010). A frequência *type* diz respeito ao número de diferentes expressões de um padrão mais abstrato em particular, isto é, aos tipos de elementos que preenchem os *slots* de uma construção, formando subpadrões. Já a frequência *token*, tem a ver com a quantidade de vezes que uma mesma unidade ocorre em determinado padrão, o que revela diferentes aspectos acerca da produtividade no nível de um padrão em específico. Com base nessa proposta, quanto mais esquemática for uma construção de estrutura argumental, por exemplo, mais subclasses de verbos e de SNs (ou outras categorias) ela poderá atrair, conforme dissemos anteriormente sobre a construção [(X)[VSN]]_{FOC}.

3) Composicionalidade: a terceira propriedade, a composicionalidade, diz respeito ao grau de opacidade do elo existente entre papel exercido pelo sentido das partes que compõem o todo e o papel exercido pelas possibilidades combinatórias que subjazem a produção do significado do todo. Em outras palavras, essa propriedade é passível de análise tanto pelo viés semântico-pragmático, pela relação do significado das partes com o todo, quanto pelo viés sintático, a partir de suas propriedades combinatórias (Traugott; Trousdale, 2013). Sob a ótica construcional, o grau de composicionalidade de uma construção é observável pelo grau de convergência ou divergência. Sendo assim, uma construção com maior grau de composicionalidade será convergente, visto que o sentido poderá ser apreendido do todo, com base na análise de cada subparte da construção. Será divergente a construção com menor grau de composicionalidade ou menos composicional, pois o significado das partes será incompatível com o significado do todo. Em vista disso, o esquema [(X)[VSN]]_{FOC}, assim como os possíveis subesquemas e microconstruções associados aos padrões [(X) [Morrer SN]] e [(X) [Acabar SN]], investigados na pesquisa de Souza Gomes (2024), apresentam diferentes graus de composicionalidade, na medida em que a cada um estão associadas diferentes propriedades de forma e sentido, com diferentes graus de convergência e/ou divergência, porém com a manutenção de sentidos específicos que os constituem, assim, como pareamentos forma-sentido independentes.

3 HIPÓTESE, METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

A hipótese que norteia a pesquisa de Souza Gomes (2024), aqui retratada, é a de que a frequência de uso da construção [(X)[VSN]]_{FOC} no PB associada aos verbos [*morrer*] e [*acabar*] pode ocasionar a emergência e armazenamento direto de padrões de estrutura argumental específicos: ([X][Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]]). A tais padrões também estariam associadas demais subesquemas de propriedades formais e funcionais

(idiomáticas) próprias, mais específicos e idiomatizados, apresentando, características formais e funcionais próprias, além das herdadas do esquema mais abstrato [(X)[VSN]]_{FOC} do PB, em particular no que tange à informatividade.

Para dar conta da proposta deste estudo, optou-se por um procedimento metodológico misto, isto é, buscou-se empreender uma investigação tanto quantitativa como também qualitativa dos dados. Para tal empreitada, de início, foram coletados dados sincrônicos extraídos do *Corpus do Português*, especificamente, do período de 2019.1. A busca pelo *corpus* observou as primeiras 500 ocorrências com os verbos [*morrer*] e [*acabar*] em suas formas infinitas e finitas com o seguinte recorte flexional: 3^{as} pessoas do singular e plural do presente do indicativo; 3^{as} pessoas do singular e plural do pretérito perfeito do indicativo e 3^a pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo. Desse número, foram descartados dados que apresentaram a ordem Sujeito-Verbo e, também, flexões verbais distintas das supracitadas, que não correspondiam à proposta de investigação desta pesquisa, restando apenas 109 dados para o verbo [*morrer*] e suas flexões e 38 dados para o verbo [*abacar*] e suas flexões.

Em um segundo momento, delimitou-se os fatores a serem analisados com base nas propriedades formais e funcionais dos subesquemas e construções já verificados reconhecidamente em estudos anteriores diversos (Naro e Votre, 1999; Spano, 2002 e 2006; Marques, 2012; Freitas Jr. e Marques, 2020), acerca da ordem VS no PB. A partir desses estudos, foi possível elencar os fatores *status* de ativação da informação do SN posposto, animacidade, definitude, extensão e presença de elemento à esquerda do verbo (elemento X), o que possibilitou delimitar quais propriedades formais e funcionais, de fato, representavam os usos atestados (seções 3.1 a 3.2.6 deste artigo).

Por fim, foram analisadas quali quantitativamente, ainda, as possíveis microconstruções que supostamente compunham as redes [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] em curso de descrição (seção 3.3 deste artigo)⁵.

3.1 RESULTADO GERAL SOBRE A CONSTRUÇÃO [(X)[MORRER SN]]

Na tabela⁶, abaixo, apresentamos os resultados gerais referentes à análise dos fatores utilizados para as expressões com o verbo [*morrer*].

⁵ Optamos por apresentar os resultados quantitativos gerais da pesquisa, deixando a exemplificação apenas na subseção 3.3, por motivos de limitação espacial do próprio texto.

⁶ Os comentários acerca da tabela de resultado geral serão realizados nas subseções seguintes (3.1.1 – 3.1.5)

Tabela 1- Resultado geral do grupo de fatores das construções como verbo [morrer]

Fatores de análise	Aspectos formais e funcionais das construções com o verbo [Morrer]			Total
		Ocorrência	Porcentagem	
Status de ativação da informação do SN	Ativo	09	8%	109/100%
	Semiativo	06	6%	
	Inativo	94	86%	
Animacidade do SN	[-animado]	07	6%	109/100%
	[+animado]	102	94%	
Definitude do SN	[-definido]	43	39%	109/100%
	[+definido]	66	61%	
Extensão do SN	[-extenso]	33	30%	109/100%
	[+extenso]	76	70%	
Elemento (X)	Presença	40	37%	109/100%
	Ausência	69	63%	

Fonte: Souza Gomes, 2024

3.1.1 STATUS DE ATIVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Iniciaremos a descrição da tabela apresentada pelo fator *status* de ativação da informação. Na pesquisa, a fim de agruparmos os dados segundo o grau de referência da informação no discurso, optou-se por conduzir a análise com base na noção tripartida de custo de ativação proposta por Chafe (1987), sendo, portanto, consideradas: **ativas** (informações dadas), **semiativas** (informações acessíveis) e **inativas** (informações novas).

De acordo com a Tabela 1, observamos na amostra das construções com o verbo [morrer] tendência significativa, correspondente a 86% (94/109), de SNs cujo referente da informação encontra-se inativo no fluxo de consciência do ouvinte, ou seja, informação nova ou menos recentemente mencionada.

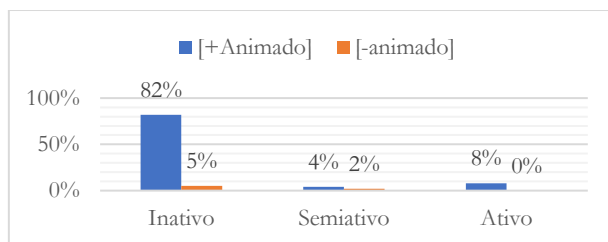
3.1.2 ANIMACIDADE

O segundo fator analisado refere-se ao traço semântico animacidade do SN posposto. Nas construções com o verbo [morrer], houve maior propensão de ocorrências que apresentavam SNs com o traço [+animado], 94% (102/109). O resultado da análise desse grupo de fatores manifesta a interpretação de que a natureza semântica do verbo contribui para a formação de um *chunk* cujos SNs [+animados]. Por outro lado, as ocorrências de SNs com o traço [-animado], embora em menor escala, apontam para a

possibilidade de micropadrões mais especializados, como veremos mais adiante na seção 5.3.

O gráfico abaixo tem por objetivo mostrar o cruzamento de dados entre os fatores *status* de ativação da informação e animacidade.

Gráfico 1– Traço de animacidade x *status* de ativação da informação: [morrer]



Fonte: Souza Gomes, 2024

A leitura do gráfico destaca o fato de que nas construções com o verbo [morrer], as informações inativas exibiram quase que predominantemente sintagmas com traço [+animado] (89/109 = 82%). Este resultado se distancia do que mostram estudos clássicos sobre a ordem VS no PB (cf. Berlink, 1989; Spano, 2002), na medida em que não temos um índice maior de SNs [-animados] na posição pós-verbal. Acreditamos, porém, que esta informação seja muito importante. Do ponto de vista construcional, é possível que a propriedade semântica que favorece a marcação positiva da animacidade esteja relacionada à idiomaticidade e/ou função específica de determinado subesquema. Tal informação evidencia o armazenamento, na verdade, de um subesquema específico desta rede construcional, o esquema [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA)], sobre o qual trataremos mais à frente, na seção 5.3.

3.1.3 DEFINITUDE

O *insight* crucial para análise da definitude em pesquisas em Linguística está diretamente relacionado ao conhecimento prévio, isto é, no caso de um referente indefinido, o locutor pode estar ciente do que está sendo referido, mas o seu interlocutor, provavelmente, não. Por outro lado, um referente definido sinaliza um compartilhamento de consciência do referente por ambos os interlocutores. Dessa maneira, uma determinada ideia vai se integrando ao fluxo da consciência à medida que o discurso avança (Chafe, 1994). Tendo isso em mente, ao analisar o fator definitude, seguimos a hipótese de estudos anteriores sobre a construção VS no PB, para os quais, a posposição do sujeito, pela sua propensão a veicular informações não ativadas/novas na mente do interlocutor, possui uma maior inclinação a apresentar SNs [-definidos] (cf. Spano, 2008; Marques, 2012).

A título de ilustração, a Tabela 2 apresenta o quantitativo, em valores brutos e percentuais, por categoria de especificador, dos SNs [+definidos] encontrados no *corpus*:

Tabela 2- Valores brutos e percentuais das categorias de SNs [+ definidos]: [morrer]

Definitude	Tipo de Especificador	Frequência Bruta	Frequência Percentual
[+definido]	Artigo definido	33	50%
	Pronome demonstrativo	2	3%
	Pronome possessivo	3	5%
	Nome próprio	10	15%
	Nome restritivo	18	27%
	Total	66	100%

Fonte: Souza Gomes, 2024

Em relação aos SNs [-definidos] apresentamos a Tabela 3 com quantitativos, brutos e percentuais, também por categoria de especificador:

Tabela 3- Valores brutos e percentuais das categorias de SNs [-definidos]: [morrer]

Definitude	Tipo de Especificador	Frequência Bruta	Frequência Percentual
[-definido]	Artigo indefinido	6	14%
	Pronome indefinido	11	26%
	Numeral	17	40%
	Plural	7	16%
	Artigo zero (ø)	2	5%
	Total	43	100%

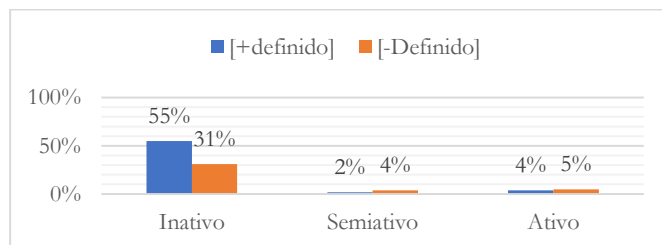
Fonte: Souza Gomes, 2024

A análise quantitativa mostra favorecimento de SNs [+ definidos] nas construções com o verbo *[morrer]* ($66/109 = 61\%$), apesar dos casos de SNs [-definidos] não evidenciarem uma diferença tão significativa ($44/109 = 39\%$) em relação ao resultado majoritário.

Ao apresentar esse resultado, a investigação segue fluxo distinto da maioria das pesquisas, no que tange à ligação entre a posposição do sujeito e definitude do SN no PB, principalmente, no que se refere ao *status* de ativação da informação: SNs inativos/novos tenderiam a ser [-definidos]. Entretanto, novamente, associamos a tendência de SNs [+definidos] à possíveis propriedades construcionais de um esquema específico: o esquema [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA)], sobre o qual trataremos mais à frente, como já dito⁷.

Para melhor compreensão acerca da definitude na formação de padrões, realizamos o cruzamento desse fator com o fator *status* de ativação da informação nas construções com o verbo *[morrer]*:

Gráfico 2- Traço de definitude x *status* de ativação da informação: *[morrer]*



Fonte: Souza Gomes, 2024

Como visto, a maioria das categorias nominais que preenchem o *slot* posposto ao verbo *[morrer]* possuem o traço [+definido]. Tal fato tem um importante impacto nos resultados, quando associamos os fatores definitude e *status* de ativação da informação. No Gráfico 2, percebemos que a relação entre esses dois fatores contraria a tendência observada sobre ordem VS no PB, visto que eram esperados SNs [-definidos] na codificação de informações menos previsíveis ao interlocutor (informações inativas aparecem constituídas por SNs [+definidos] ($60/109=55\%$) contra ($2/109=2\%$) de informações semiativas e ($04/109=4\%$)). Por seguirmos uma abordagem construcional da gramática, apostamos na hipótese de que estas relações estejam associadas à

⁷ Vale lembrar, ainda, que a definitude em si não é necessariamente fator associado ao caráter de novidade ou focalização de referentes, por exemplo, a maior parte dos dados aqui observados apresentaram caráter de menor índice de ativação.

características construcionais de padrões específicos da rede [(X)[Morrer SN]], como dito anteriormente.

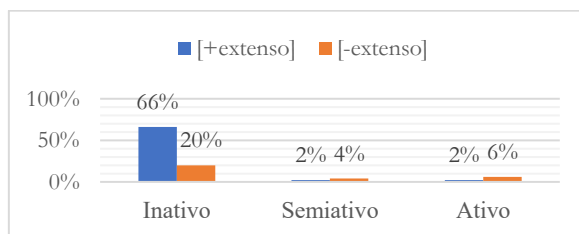
3.1.4 EXTENSÃO

No trabalho de Souza Gomes (2024), observou-se, também, a extensão/tamanho do SN nos dados, para fins de verificação sobre se o tamanho do constituinte posposto estaria correlacionado à complexidade do processamento do fluxo da informação, como também a intenções pragmáticas implicadas nesse fenômeno. Uma miríade de estudos defende que informações ativas/dadas tendem a ser expressas por uma quantidade menor de material linguístico, enquanto informações inativas/novas tendem a ser emitidas por material linguístico de maior complexidade estrutural (Chafe, 1976).

Foi utilizado o critério de número de palavras para tal, sendo considerados [+extensos] os constituintes que apresentaram mais de três palavras e [-extensos] os que apresentaram quantidade de palavras menor ou igual a três. De modo geral, conforme já mostrado na Tabela 1, majoritariamente, os dados do *corpus* apresentam SNs [+extensos], compondo 70% dos dados contra 30% de SNs [-extensos]. Tal fato pode ter relação com uma necessidade pragmática de identificação do referente discursivo por parte do locutor, a fim de situar o interlocutor em um contexto maior, tendo em vista o grau de novidade do sujeito em VS.

Tendo em vista a pressuposição de que o tamanho do constituinte na ordem VS estaria relacionado ao *status* de ativação da informação, realizamos o cruzamento desses dois fatores e o representamos no gráfico a seguir.

Gráfico 3– Extensão do SN sujeito posposto x *status* de ativação da informação: [morrer]



Fonte: Souza Gomes, 2024

O cruzamento entre *status* de ativação da informação e extensão do SN sujeito das construções com [morrer] mostrou uma predisposição de ocorrerem constituintes [+extensos] em informações inativas ($72/109 = 66\%$). A correlação entre esses dois fatores nos leva a interpretação de que a complexidade estrutural reflete complexidade cognitiva no processamento de informações que não estão ativas na memória de curto

prazo do interlocutor, sejam por ocorrerem a primeira vez no discurso, seja por estarem distantes da menção anterior.

No que diz respeito às informações semiativas e ativas, a correlação entre *status* de ativação da informação e extensão do sujeito apresentou resultados quase idênticos tanto para SNs [+extensos] como para os [-extensos]. Para as informações ativas, dos 09 dados do total de 109, o resultado foi de (02/109 = 02%) de SNs [+extensos] contra (07/109 = 06%) de SNs [-extensos]. Por fim, o menor resultado ocorreu nos casos de informações semiativas, nas quais (02/109 = 02%) são de SNs [+extensos] e (04/109 = 04%) [-extensos].

3.1.5 ELEMENTO X

Nesta subseção, apresentamos os resultados da observação acerca da presença/ausência de itens à margem esquerda do verbo, isto é, o *slot* (X), parte integrante da construção de estrutura argumental [(X)[VSN]]. Em nossa análise, pautamo-nos nos trabalhos de Freitas Jr *et al.* (2020, 2022), os quais discutem a questão da presença de elementos, em geral, de natureza adverbial, prepostos ao verbo, ser relativa ao seu papel coesivo, de caráter anafórico, que espelharia a estrutura informacional canônica tópico-comentário.

Na observação dos dados da construção com o verbo *morrer*, verificamos que, do ponto de vista formal, 37% (40/109) apresentaram a presença de um elemento preposto ao verbo, como já mostrado na tabela 1. Com base nesse resultado, apresentamos a tabela abaixo, na qual estão discriminadas as categorias que figuram no *slot* X da construção [(X)[Morrer SN]].

Tabela 4- Preenchimento do *slot* (X) da construção [(X)[Morrer SN]]

	Sintagma Adverbial	Conjunção Adverbial	Oração Adverbial	Pronome relativo	Outros
%	55%	7,5%	5%	27,5%	5%
N	22/40	03/40	02/40	11/40	02/40

Fonte: Souza Gomes, 2024

A soma dos números exibidos mostra que 67,5%, isto é, 27 dos itens que preenchem o *slot* X são de natureza adverbial, seja um SPrep, um SAdv, uma conjunção adverbial ou, ainda, uma oração adverbial. No que se refere ao ponto de vista funcional, especificamente, ao papel coesivo desses elementos, observamos que 74% (20) desses

dados estão associadas a informações pré-ativadas, isto é, parecem operar como um elo entre porções discursivas anteriores à emergência da construção [(X) [Morrer SN]].

Além do conjunto de itens adverbiais encaixados à margem esquerda do verbo da construção [(X) [Morrer SN]], notamos também a ocorrência de pronomes relativos em 27,5% (11/40) e de itens como conjunção integrante e conjunção adversativa, que constituíram a categoria “outros”, de baixa frequência no *corpus*, 5% (02/40).

Diante do exposto até aqui, a partir da análise quantitativa das categorias presentes na Tabela 4, concluímos que 80% (32/40) dos itens alocados à esquerda do verbo da construção [(X) [morrer SN]] estabelecem uma relação referencial semi ou totalmente ativada com o fluxo discursivo anterior como esperado, seja por relações contextuais ou referenciais não textuais.

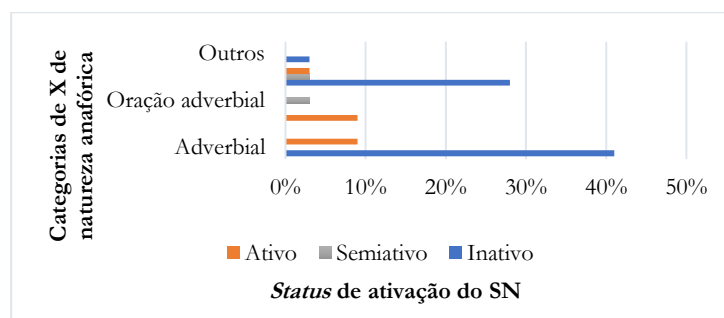
Para fins de análise dos aspectos informacionais relativos ao subesquema estudado, buscamos observar a relação entre a natureza categorial do elemento (X) pré-verbal de natureza anafórica e o *status* de ativação da informação do SN pós-verbal. A tabela e o gráfico na sequência apresentam os resultados:

Tabela 5- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [morrer]

Elementos X anafóricos	Adverbial	Conjunção Adverbial	Oração Adverbial	Pronome Relativo	Outros	Total
<i>Status</i> de ativação do SN						
Inativo	13/32 41%	-	-	9/32. 28%	01/32 3%	23/32 72%
Semiativo	-	-	01/32 3%	01/32 3%	-	2/32 6%
Ativo	03/32 9%	03/32 9%	-	01/32 3%	-	7/32 22%
Total	16/32 50%	03/32 9%	01/32 3%	11/32 34%	01/32 3%	32/32 100%

Fonte: Souza Gomes, 2024

Gráfico 4- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [morrer]



Fonte: Souza Gomes, 2024

Os SNs que codificam informações inativas/novas aparecem de maneira mais produtiva e em construções em que há preenchimento de (X) de natureza anafórica quando este elemento é constituído por SAdvS (13/32 = 41%) e, em segundo lugar, por pronomes relativos (09/32 = 28%), computando um total de 72% da amostra.

Os resultados gerais de SNs semiativos mostraram-se mais associados a orações adverbiais de papel anafórico e pronomes relativos, computando 6% do total, o que somados aos resultados da associação de (X) anafóricos com SNs inativos, compôs 78% do total de dados. De maneira geral, conforme se verifica na Tabela 5 e no Gráfico 4, o preenchimento de (X) por um elemento com papel de retomada é mais frequente nas construções em que o SN-sujeito alocado à direita do verbo codifica uma informação menos previsível, isto é, inativa, conforme apontam os estudos de Freitas Jr. *et al* (2022).

3.2.1 RESULTADO GERAL DA CONSTRUÇÃO [(X)[ACABAR SN]]

Nesta subseção apresentamos os resultados gerais das construções com o verbo [*acabar*].

Tabela 6 Resultado geral do grupo de fatores das construções com o verbo [*acabar*]

Fatores de análise	Aspectos formais e funcionais das construções com o verbo [<i>Acabar</i>]			
	-	Ocorrência	Porcentagem	Total
<i>Status</i> de ativação da informação	Ativo	04	11%	38/100%
	Semiativo	15	39%	
	Inativo	19	50%	
Animacidade do SN	[-animado]	38	100%	38/100%
	[+animado]	-	-	
Definitude do SN	[-definido]	-	-	38/100%
	[+definido]	38	100%	
Extensão do SN	[-extenso]	31	82%	38/100%
	[+extenso]	07	18%	
Elemento (X)	Presença	27	68%	38/100%
	Ausência	12	31%	

Fonte: Souza Gomes, 2024

3.2.2 STATUS DE ATIVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

No que se refere ao *status* de ativação da informação dos SNs das construções com o verbo [*acabar*], conforme observado na Tabela 6, os SNs pospostos ao verbo veicularam informações inativas ou, no mínimo, semiativas, ocorrendo estas em 39% (15/38) dos dados e aquelas em 50% (19/38). Em termos de frequência, a soma desses resultados, mais uma vez, aponta para confirmação da hipótese de que a ordem VS estaria mais propícia a introdução de referentes inativos ou menos disponíveis no nível do discurso (cf. Freitas Jr, 2022), sendo 89% (34/38) de SNs inativos e semiativos em relação a 11% (04/38) de desvantagem para SNs ativos no discurso.

3.2.3 ANIMACIDADE

Acerca da animacidade do sujeito posposto, as construções com o verbo [*acabar*] apresentaram 100% de SNs [-animados]. Apesar da pequena quantidade de dados (38), podemos considerar que tal construção apresenta restrições para o fator aqui tratado, visto que um SN [+animado] seria menos provável de ocorrer como argumento dessa construção verbal. Importante notar, ainda, que esse resultado vai ao encontro do que dizem pesquisas predecessoras sobre a ordenação VS. Naro e Votre (1991) demonstram que a manifestação da VS tende a favorecer argumentos [-animados]. Essa mesma ótica é compartilhada nas análises dos estudos de Berlink (1989) e Spano (2008).

Ainda, nas construções com o verbo [*acabar*], notou-se que os SNs [-animados] tendem a ser correlacionados à referentes de *status* inativos, compreendendo 50% (19/38) dos dados. Em segunda posição, tal correlação aponta para o percentual de 39% (15/38) para entidades semiativas no discurso. Por fim, verificou-se pouca produtividade no percentual de sintagmas [-animados] atrelados à referentes de *status* ativo da informação, 11% (4/38).

3.2.4 DEFINITUDE

Em termos de definitude, ocorrências com o verbo *acabar* no PB tendem a apresentar SNs [+definidos], uma vez que, em 100% dos nossos dados, manifestaram-se SNs um maior grau de definitude. Dessa maneira, novamente, o resultado das nossas análises contraria o que dizem os estudos anteriores acerca da posposição do sujeito no PB, no que diz respeito a sua maior probabilidade de ser indefinido nessa ordem.

Na Tabela 7, a seguir, apresentamos os valores brutos e percentuais relativos às categorias de determinantes [+definidos] que constituem o SN na construção [(X)[AcabarSN]].

Tabela 7- Valores brutos e percentuais das categorias de SNs [+definidos]: [acabar]

Definitude	Tipo de Especificador	Frequência Bruta	Frequência Percentual
	<i>Artigo definido</i>	35	95%
[+definido]	<i>Pronome demonstrativo</i>	2	5%
	<i>Total</i>	37	100%

Fonte: Souza Gomes, 2024

Importante destacar ainda que é predominante a codificação de referentes inativos e semiativos marcados por formas [+definidas]. O percentual é de 47% (18/38) para referentes inativos e 39% (15/38) para referentes semiativos no discurso. Somente em 11% (04/38) dos dados apresentou SNs [+definidos] para informações já conhecidas ou ativas.

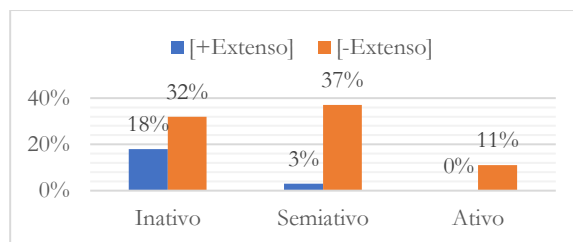
Novamente, a tendência de que os SNs em questão tendam a ser [+definidos] e de que estejam associados à presença de artigos definidos sejam características associadas ao papel construcional do padrão [(X)[Acabar SN]].

3.2.5 EXTENSÃO

Seguindo os critérios anteriormente apresentados, no exame do conjunto de dados das construções com o verbo [acabar] referentes à extensão do SN da VS, foi possível concluir que há uma predominância de constituintes menores alocados à direita do verbo. Conforme retratado na Tabela 7, 82% (31/38) dos dados são constituídos por SNs [-extensos], enquanto apenas 21% (08/38) são constituídos por SNs [+extensos].

Nesses dados, temos exemplos de SNs de menor e de maior extensão que ativam informações antes não conhecidas do interlocutor, o que vai de encontro também ao que dizem muitos estudos não construcionistas sobre ordem VS no PB. Abaixo, apresentamos o gráfico que expõe o resultado do cruzamento entre extensão do SN e *status* de ativação da informação.

Gráfico 5– Extensão do SN posposto x status de ativação da informação: [acabar]



Fonte: Souza Gomes, 2024

Partindo dos resultados dispostos no início desta subseção, verificamos que, na relação entre tamanho e *status* de ativação da informação, exclusivamente nos casos de SNs de menor extensão, os percentuais foram próximos para a codificação de informações inativas e semiativas, sendo 37% (14/38) para estas últimas e 32% (12/38) para aquelas, restando 11% (04/38) desses SNs na codificação de informações já ativas. Nos casos de SNs de maior extensão, não houve ocorrência nos casos de informação já ativa no discurso, mas os casos de informações inativas evidenciaram 18% (07/38) de SNs [+extensos] e os de informações semiativas 3% (01/38).

Como dito, esses resultados não se alinham exatamente aos resultados de diversos estudos sobre a ordem VS revelam sobre a extensão do SN. Não verificamos uma associação tão evidente nos dados com verbo [acabar] com a realização de SNs mais longos. Entretanto, acreditamos, mais uma vez, que a questão é bem abarcada na abordagem construcional, na medida em que talvez estejamos lidando com restrições e possibilidades construcionais específicas que se sobrepõem à já atestada tendência de SNs extensos nesse contexto, mas que são específicas do padrão [(X)[Acabar SN]] e suas microconstruções.

3.2.6 ELEMENTO X

A respeito do preenchimento do *slot* (X) da construção [(X)[AcabarSN]], os resultados apontaram para predisposição à presença de um constituinte à esquerda do verbo, configurando o percentual de 69% (27/38) dos dados contra 31% (12/38) de não presença desse elemento. Nos casos de preenchimento, as categorias presentes em (X) foram: SAdvS, SPreps, conjunções adverbiais e outros. A tabela abaixo demonstra os números representativos dessas categorias.

Tabela 8- Preenchimento do *slot* (X) da construção [(X)[Acabar SN]]

	Adverbial	Conjunção Adverbial	Outros
Percentual	12%	58%	31%
Bruto	3	15	8

Fonte: Souza Gomes, 2024

Unificando as categorias de natureza adverbial (SAdvs, SPreps e conjunções adverbiais) temos 69%, que compreende em valor bruto (18/26). Desse número, 89% (16) cumprem um papel coesivo relacionado à recuperabilidade de informações anteriores.

Na categoria “outros”, encontramos itens como conjunção integrante, conjunção adversativa e preposição ocupando a posição esquerda do verbo, tais itens ocorreram em 31% (08/26) dos dados. Desse grupo, com exceção da conjunção integrante, chamou-nos a atenção uma certa regularidade no comportamento das conjunções adversativas e das preposições que surgiram na posição de (X), pois, apesar da baixa frequência, tais categorias aparentaram cumprir uma função de caráter apresentacional. Tendo em vista o papel coesivo desses elementos relativos à categoria “outros”, chegamos ao cômputo de 88% (07/08).

O resultado final do conjunto de categorias de (X) compostas por constituintes anafóricos representou o total de 88% (23/26). A fim de verificar se haveria alguma correspondência entre as categorias de natureza anafórica presentes em (X) e o *status* de ativação da informação do SN, cruzamos esses dois grupos de fatores e encontramos os seguintes resultados:

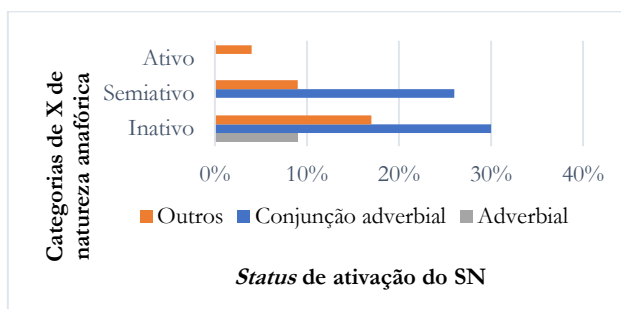
Tabela 9- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [acabar]

Categorias de X anafóricos	Adverbial	Conjunção Adverbial	Outros	Total
<i>Status</i> de ativação do SN				
Inativo	02/23 9%	07/23 30%	04/23 17%	13/23 57%
Semiativo	01/23	06/23	02/23	09/23

	4%	26%	09%	39%
Ativo	-	-	01/23 04%	01/23 04%
Total	03/23 13%	13/23 5 7%	07/23 30%	23/23 1 00%

Fonte: Souza Gomes, 2024

Gráfico 6- Cruzamento categorias de (X) x *status* de ativação da informação: [acabar]



Fonte: Souza Gomes, 2024

Conforme mostram os números, a presença de um elemento coesivo anafórico à esquerda da construção verbal tende a ser representada por uma conjunção adverbial correlacionada a SNs sujeitos que codificam informações inativas (07/23 = 30%) e semiativas (06/23 = 26%). Em sequência, está a categoria “outros”, que também se associa a SNs cujas informações são menos pressupostas (04/23 = 17%). Praticamente, nenhuma categoria exibiu correlação com constituintes pospostos ao verbo, quando estes codificaram informações já ativas no discurso.

Os resultados referentes à relação existente entre categorias de natureza anafórica em (X) e o *status* de ativação da informação do SN, tanto no contexto de [(X)[Acabar SN]] quanto no de [(X)[Morrer SN]], apontam para uma tendência de organização discursiva universal, a sequência Tópico-Comentário.

3.3 MICROCONSTRUÇÕES EM REDE

Com base nos princípios norteadores da GCBU, principalmente no que se refere à possibilidade de organização da gramática a partir da emergência de usos da língua, e dos parâmetros funcionais e formais avaliados nas seções anteriores, nesta seção,

apresentamos os possíveis padrões microconstrucionais que integraram as redes construcionais [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]].

O ponto principal para a identificação de tais microconstruções está atrelado à idiomaticidade dos padrões, associada à natureza semântica do *slot* referente ao SN, via restrições, ou a outros aspectos funcionais, formais e de frequência. Assim, por meio da análise qualitativa dos dados, foram arroladas amostras de características comuns de sentido, que podem apontar para a possibilidade de representações de usos que refletem o conhecimento construcional, gramatical, armazenado na mente do falante do PB.

3.3.1 [(X) MORRER SN]_(FINALIZAÇÃO CORPÓREA)

A microconstrução [(X) Morrer SN]_(FINALIZAÇÃO CORPÓREA) aponta para a finalização do corpo fisiológico de seres (humanos ou não humanos) com o traço [+animado]. O padrão aqui identificado ocorreu em 92% (100/109) dos dados da amostra e destacou-se por não seguir a tendência do que dizem as pesquisas sobre a ordem VS no que tange o fator animacidade, pois, como mencionado anteriormente, em geral, a posposição do sujeito tende a apresentar SNs não humanos e inanimados. Embora soe como uma redundância, faz-se necessário destacar que a predisposição a alta ocorrência de SNs [+animados] já era presumível devido à natureza semântica, prototípica, da construção verbal [morrer]. Mais uma vez, sobre essa diferença acerca do traço de animacidade, no que tange ao presente estudo em comparação com resultados anteriores, a questão é bem abarcada na abordagem construcional, na medida em que estamos lidando com restrições e possibilidades construcionais específicas desta construção que se sobrepõem à já atestada tendência de SNs [-animados] em expressões VS.

Ao mesmo tempo, serão discutidas questões referentes ao papel de focalização das construções, fato associado ao esquema mais abstrato, que as abarca, [(X)[VSN]]_{FOC.}

A microconstrução [(X) Morrer SN]_(FINALIZAÇÃO CORPÓREA) subdivide-se em duas, apresentadas abaixo:

3.3.1.1 [(X) MORRER SN]_(FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)

O micropadrão [(X) Morrer SN]_(FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL) faz referência, no nível do sentido, à finalização da existência do corpo fisiológico humano ou de qualquer outro ser vivo, como ilustrado abaixo:

5. Anos 1980 e 1990 anos de pânico: o HIV chega ao Brasil e faz estrago conhecido como “peste gay”. Na Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, é organizado o primeiro núcleo

de luta anti-*aids*. **Morrem** [Darcy Pentead, Caio Fernando Abreu e Cazuzá] por complicações da doença.

Como se verifica no dado anterior, os exemplares do padrão [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)] evidenciam SNs de maior grau de animacidade em 100% dos casos. A representatividade desse padrão no *corpus* foi de 42% (46) do total de 109 dados postos em análise. Desse total, 41% (19/46) apresentou o slot (X) preenchido com um constituinte anafórico em 84% (16/19) dos casos.

No que diz respeito ao *status* de ativação da informação, a recorrência de SNs que codificam referentes inativos/novos foi quase que absoluta, compreendendo 93% (43/46) dos casos, conforme o esperado. Já em relação aos fatores definitude e extensão, houve uma tendência do padrão [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)] em apresentar SNs [-definidos] em 59% (27/46) e [+extensos] em 61% (28/46) dos casos que se apresentaram.

3.3.1.2 [(X) MORRER SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL)]

Este micropadrão corresponde a construtos que, embora apresentem sentido de finalização da existência do corpo fisiológico humano, tangenciam, especificamente, SNs que correspondem semanticamente a categorias sociais como profissão, faixa etária, gênero e grau de parentesco, formando, assim, um grupo de dados com idiomaticidade especificada. Vejamos:

6. A Parada acontece no mês em que é celebrado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, comemorado em 28 de junho. Durante todo o mês, o GNT vem exibindo pílulas sobre o tema na programação da TV e em suas redes sociais. “A cada 20 horas, morre [um LGBTQIA+] no Brasil.

A frequência do micropadrão [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL)] foi de 51% do total de 109 dados (56 itens). Reiteramos a predisposição para o fator animacidade em 100% dos casos, seguindo, assim, a previsão posta pela característica de sentido da construção [(X)[MorrerSN]]. No dado acima, é notório o papel de sentido da microconstrução. O SN “um LGBTQIA+” evidencia a noção de finalização corpórea, mas via ativação de referentes que apontam para a noção de categorias sociais.

Quanto ao fator informacional do SN, mais uma vez, atesta-se a tendência de referentes que apresentam maior novidade, sendo 82% (46/56) dos SNs postos em ativação pela primeira vez no discurso. O micropadrão [(X) Morrer SN (FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL)] teve uma maior inclinação para incidência de SNs [+definidos], e [+extensos]: 75% (42/56) dos casos.

Em relação ao polo formal da construção, não houve o preenchimento de (X) em 68% (38/56) dos dados desse micropadrão.

3.3.2 [(X) MORRER SN_(FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)]

A amostra coletada propiciou também a identificação da microconstrução [(X) Morrer SN_(FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)], que apresenta SNs, cuja natureza semântica reporta à finalização de referentes diversificados com traços [-animados], propiciando um terceiro tipo de idiomaticidade no grupo:

7. Os shows, que são todos gratuitos, foram contratados pelas duas. Cerca de 5 mil pessoas devem passar pelo evento. “A gente não quer deixar **morrer** [a nossa Festa de o Peixe], afirma o prefeito.

Embora a sua baixa frequência no *corpus* 6% (07/109), esse padrão chamou a atenção pela tendência em apresentar SNs de sentido de finalização de referentes diversos, com traço [-animado] na totalidade de suas ocorrências. Diante disso, foi possível notar usos que particularizam a produtividade da microconstrução em questão, uma vez que, a despeito de atender a característica prototípica de SN [-animado] ligada, via herança, a um esquema mais abstrato [(X)[VSN]]_{FOG}, os SNs que aqui figuram associam-se a uma especificidade de sentido próprio da microconstrução [(X) Morrer SN_(FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)], como o de eventos e afins.

Quanto à questão da informatividade/focalização, pelo grupo de fatores analisados, foi possível extrair os seguintes resultados: 71% (05/07) dos referentes tenderam a apresentar informações inativas e [+definidas]. Quanto a extensão, foi predominante a incidência de SNs [+extensos], 86% (06/07). Observamos também o não preenchimento do *slot* (X) em 57% (04/07) dos dados.

Em suma, no que tange às microconstruções [(X)[Morrer SN]], por meio da análise quantitativa e qualitativa dos dados, foi possível a identificação de três microconstruções, como já mostrado anteriormente, são elas: [(X) Morrer SN_(FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE REFERÊNCIA GERAL)], [(X) Morrer SN_(FINALIZAÇÃO CORPÓREA DE INDEXAÇÃO CATEGORIAL)] e [(X) Morrer SN_(FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)].

A seguir, apresentamos os micropadrões da associados ao esquema [(X)[Acabar SN]].

3.3.3 [(X) ACABAR SN_(FINALIZAÇÃO DE TEMPO ESPECÍFICO)]

O sentido idiomático da microconstrução em questão aponta para a leitura de finalização de tempo. Em sua constituição, ela apresenta SNs cujos traços semânticos indicam a ideia de tempo, como dias da semana, estações do ano ou períodos determinados, como veremos a seguir:

8. Vazou até a mensagem com o agente de turismo sobre hotéis em Positano, estragando a viagem surpresa para o aniversário dela. Quando acabou [a semana], o casamento estava mais forte do que nunca.

Observamos que a frequência da microconstrução [(X) Acabar SN_(FINALIZAÇÃO DE TEMPO ESPECÍFICO)] corresponde a 13% (05/38) do total, com preenchimento de (X) em 100% (05/05) dos casos, sendo todos de natureza anafórica. Também se equipararam em totalidade os fatores animacidade e definitude do SN. Com relação ao fator extensão, 60% (03/05) dos SNs tenderam a ser [-extensos], o mesmo percentual foi obtido na análise do *status* de ativação da informação, correspondendo à codificação de referentes semiativos no discurso.

3.3.4 [(X) ACABAR SN_(FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO)]

A defesa da existência de uma microconstrução [(X) Acabar SN_(FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO)] tem por base a natureza semântica dos SNs, que aponta para a finalização de um acontecimento social específico, situado em um dado espaço de tempo. Vejamos:

9. Antes, Tite garantiu que a seleção vai buscar a vitória, e pediu para que os jogadores mantenham a paciência caso encontrem um Paraguai fechado, como ocorreu no duelo sem gols contra a Venezuela. “Temos que ter uma maturidade mental forte durante 95 minutos até **acabar** [o jogo]”.

A microconstrução [(X) Acabar SN_(FINALIZAÇÃO DE EVENTO ESPECÍFICO)] apresenta-se quantitativamente em 26% (10/38) dos dados no *corpus*. Os SNs desse padrão exibem as seguintes características: [-animados], [+definidos] e [-extensos] em 100% das ocorrências. No tocante ao *status* de ativação do SN, 60% (06/10) introduzem uma informação semiativa, facilmente acessada no quadro de referências discursivas. Há, por fim, 60% (06/10) de preenchimento do *slot* (X) por um constituinte anafórico.

3.3.5 [(X) ACABAR SN_(FINALIZAÇÃO DE PROCESSO)]

Ao arrolar os dados, segundo seu grau de idiomaticidade e a partir das características semântica dos SNs, identificamos o micropadrão [(X) Acabar SN

(FINALIZAÇÃO DE PROCESSO)] que se refere à finalização de uma ação ou de um acordo em decurso com um certo prazo de validade previsto:

10. “Se a câmara não aprovar este projeto, infelizmente acredito que, quando acabar [o meu mandato], os bairros continuarão sem asfalto”, explicou o prefeito.

O micropadrão retratado teve frequência relativa a 21% (08/38) no *corpus*. No nível formal, a presença de (X) corresponde a 100% dos casos e, no nível funcional, 88% (07/08) dos elementos que figuram nessa posição cumprem papel coesivo relacionado ao contexto anterior. Ainda, acerca desse micropadrão, constatamos uma propensão à inatividade dos referentes, quer dizer, 75% (06/08) dos SNs apresentaram maior grau de novidade discursiva. Em relação à animacidade e à definitude, os SNs manifestaram traços [-animados] e [+definidos] em todas as ocorrências. Quanto ao tamanho dos constituintes pospostos à construção verbal, 63% (05/08) se mostraram [+extensos].

3.3.6 [(X) ACABAR SN (FINALIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE VANTAGEM ETICAMENTE QUESTIONÁVEL)]

O padrão que aqui trazemos à baila possui usos específicos idiomatizados de finalização de situações de vantagem eticamente questionáveis. Tal função está associada à restrição de sentido dos SNs, os quais só podem ser substituídos por outros de mesma carga semântica, a saber, de casos de aproveitamento irregular de situações. Dessa forma, a regularidade implicada nesse padrão resulta na formação de um *chunk*, que, por sua vez, caracteriza-se por viabilizar uma leitura em bloco, isto é, não composicional. Tal fato, pode estar ligado a possibilidade desses usos serem um padrão já emancipado na língua. Eis um exemplo:

11. “Os dez dias de folga foram muito bons. Deu para descansar, dar uma renovada de energia. Mas acabou [a mamata]. Voltamos com tudo, muito focados, treinando forte. O professor já vem falando das decisões que teremos já de cara.

Assim como em “acabou a mamata”, no dado acima, outras ocorrências de mesma natureza compuseram o grupo de dados do padrão aqui retratado, tais como “acabou a farra” e “acabou a moleza”. Essa sequência de palavras pode ser considerada como uma única unidade, o que possibilita uma leitura não composicional, cujo sentido emanado indica benefício/privilegio de valor negativo ou questionável, que fere de certa forma uma determinada ética compartilhada socialmente.

O agrupamento aqui representado pelos exemplos (47- 49) totaliza 13% (05/38) da amostra, sem preenchimento de constituinte à esquerda do verbo em 60% (03/05) e com entrada de SNs que codificam entidades inativas/novas no discurso em 80% (04/05) dos casos. Os SNs da microconstrução [(X) Acabar SN_(FINALIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE VANTAGEM ETICAMENTE QUESTIONÁVEL)] tenderam a ser [-animados] e [+definidos] em todas as ocorrências e em 80% das amostras [-extensos].

3.3.7 [(X) ACABAR SN_(FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)]

O último padrão que apresentamos abarca construtos constituídos por SNs com sentidos variados que evidencia a instanciização da microconstrução a que denominamos [(X) Acabar SN_(FINALIZAÇÃO DE REFERENTES DIVERSOS)].

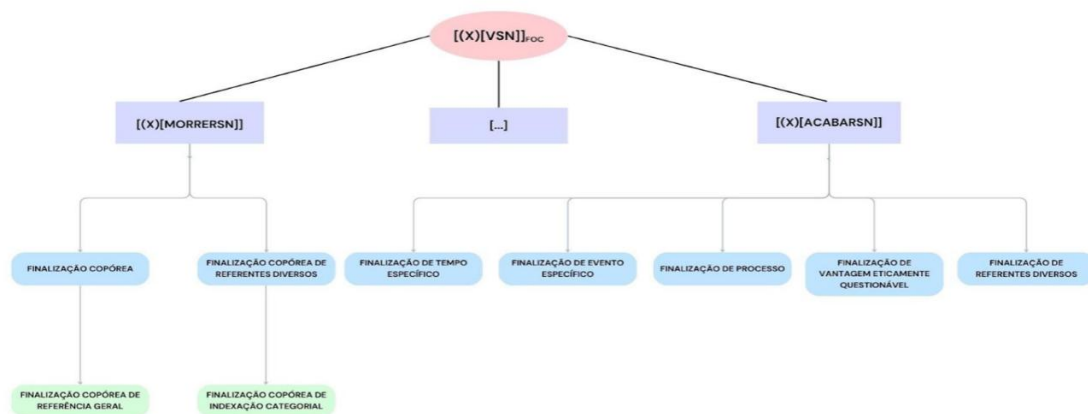
12. “Eu me lembro que quando acabou [a música], eu olhei para os lados e eles estavam me aplaudindo. Isso me emocionou muito. Foi incrível, não sei nem descrever”, contou.

O exemplo acima faz parte de um conjunto que representa 26% (10/38) dos dados. A presença de um constituinte à margem esquerda do verbo representou 50% (05/10) dos casos, tendo 60% (03/05) deles natureza anafórica. Houve um emparelhamento nos resultados quantitativos relativos aos graus de animacidade, definitude e extensão dos SNs que se apresentaram [-animados], [+definidos] e [-extensos] em 100% das ocorrências. Por último, a análise do *status* informacional evidenciou a tendência de referentes inativos em 50% dos casos desse micropadrão.

3.4 A RELAÇÃO DOS ESQUEMAS [(X)[MORRER SN]] E [(X)[ACABAR SN]] NA REDE [(X)[VSN]]_{FOC}

Nesta seção, a fim de demonstrar a relação hierárquica entre redes [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] com o esquema mais abstrato [(X)[V SN]]_{FOC}, apresentamos o esquema a seguir:

Figura 1- Rede Construcional de Focalização [(X)[V SN]]_{FOC}



Fonte: Souza Gomes, 2024

Acreditamos que o esquema construcional, acima, seja uma possibilidade de representação do conhecimento gramatical do falante do PB, ilustrando a conexão existente entre os diferentes níveis de hierarquia construcional em diferentes graus de generalização e especificidade. Além disso, é possível observar a realização de micropadrões que, embora apresentem algum grau de redundância em relação aos esquemas mais abstratos, possuem características de forma e função peculiares, indicando, assim, a emancipação desses elementos na mesma rede. Resumidamente, tanto em termos formais quanto funcionais, por tudo o que aqui foi verificado por meio das análises quantitativa e qualitativa dispostas, esses micropadrões, a despeito de suas peculiaridades construcionais de forma e função, parecem se conectar ao esquema [(X)[V SN]]_{FOC}.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos apresentar um estudo sincrônico sobre as construções [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] do PB, com base no arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso. O foco principal da nossa análise se concentrou na identificação de padrões microconstrucionais com características de forma e função próprias a partir de uma análise empírica dos dados.

Em relação à análise geral da construção [(X)[Morrer SN]], em resumo, observamos que os SNs pospostos, em nossos dados, apresentaram a tendência a serem [+inativos/novos], [+animados], [+definidos] e [+extensos]. Com respeito à construção [(X)[Acabar SN]], também em síntese, na análise geral dos dados, foi possível observar que, nessa construção, os sujeitos pospostos não foram exclusivamente inativos/novos. Embora a análise do *status* de ativação da informação não tenha sido categórica, esse resultado não deixa de confirmar pesquisas predecessoras, se levarmos em conta que a ordem VS tende a apresentar SNs inativos/novos.

Acerca da presença de elementos à esquerda do verbo, foi possível a identificação de diferentes categorias nessa posição tanto nas construções com o verbo [morrer] quanto nas construções com [acabar]. Nossos dados confirmaram a hipótese de outras pesquisas, primeiro, porque a maior parte dos itens que preenchem essa posição são de natureza adverbial; segundo, porque a grande parcela desses itens possui caráter de retomada do discurso precedente.

Em uma segunda etapa da análise, buscamos descrever os micropadrões associados aos esquemas [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] com base na GCBU, consequentemente, na frequência de uso e em caracterizações semânticas específicas. Ao fazer essa descrição, apostamos na defesa de que tais micropadrões sejam emancipações existentes no *constructicon*, isto é, que seriam mais acessíveis cognitivamente. Em outras palavras, se por um lado o esquema mais abstrato aponta para fatores generalistas como a tendência de SNs [-animados], [+extensos], entre outros fatores, ao observarmos as construções de verbos específicos e que instanciam a ordem VS no PB, percebermos características construcionais específicas, que podem ser diferentes das tendências atestadas em esquemas superiores. Tal observação parece ser forte evidência aos pressupostos da GCBU, em particular, no que tange à existência de construções de estrutura argumental com verbos específicos e não apenas de esquemas mais abstratos e plenamente abertos, como [(X)[V SN]]_{FOC}.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, I; *et al.* Discutindo níveis de generalização na gramática de construções baseada no uso: a rede construcional [(X) CHEGAR SN]_{FOC} no PB. *Gragoatá*, 27(58), 20-51. 2022.
- ALONSO, K; FREITAS JR, R. Representação de redes construcionais: o caso de [(X)[VSN]]_{FOC} no PB. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, vol. Especial, 2016.
- BERLINCK, R. A. A construção V SN no português do Brasil - um estudo diacrônico sobre o fenômeno da ordem. In: Fernando L. Tarallo. (Org.). *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas, SP: Pontes, 1989, v. , p. 95-112.
- BYBEE, J. *Language, Usage and Cognition*. New York: Cambridge University Press, 2010.
- CHAFE, W. L. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view. In: CHAFE, W. L. *Discourse, Consciousness, and Time*. Chicago University Press, 1994.
- DIESSEL, H. Usage-based construction grammar. In E. Dąbrowska & D. Divjak (eds.), *Handbook of Cognitive Linguistics*, 295-321. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.

FREITAS JR, R.; SILVA, A. S.; PINHEIRO, D. Gramática de Construções Baseada no Uso. *Soletras*, Rio de Janeiro, n.44, 2022.

FREITAS JR., R.; MARQUES, P. M. Sobre links e herança construcional: uma revisão à luz da interrelação entre as construções núcleo-complemento, transitiva básica e monoargumental inacusativa. *Revista Só Letras*, Rio de Janeiro, n. 37, p. 204-223, jan./jun. 2019.1.

FREITAS JR., R.; MARQUES, P. M. Uma visão construcional da ordem verbo-sujeito como estratégia de focalização no Português do Brasil. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 16, Edição Comemorativa, p.680-700, 2020a.

FREITAS Jr., R; ALONSO, K. Representação de Redes Construcionais: o caso de [(X)VS_N]FOC no PB. *Revista Linguística*, v. esp., p. 114-127, 2016.

GOLDBERG, A. Constructionist Approaches. In: HOFFMANN, Tomas; TROUSDALE, Graeme (orgs.). *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. *Constructions, A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.

MARQUES, P. M. *Estudo Diacrônico da Ordenação do Sujeito em Relação ao Verbo no Português*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

MARQUES, P. M.; ALONSO, K.; PINHEIRO, D. Do signo à construção: o legado saussuriano e as abordagens construcionistas da gramática. *Revista Gragoatá*, Niterói, v. 22, n. 44, p. 1149-1171, set./dez. 2017.

NARO, A; VOTRE, S. Discourse Motivations for linguistic regularities – verb/subject order spoken Brazilian Portuguese. *Probus* 11, 1999, p. 73-98.

SOUZA GOMES, M. V. *As redes construcionais [(X)[Morrer SN]] e [(X) [Acabar SN]], seus subesquemas e microconstruções: uma análise à luz da Linguística Funcional Cognitiva*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2024.

SPANO, M. *A ordem V SN em construções monoargumentais na fala culta do português brasileiro e europeu*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002,

SPANO, M. *A ordem verbo-sujeito no português brasileiro e europeu: um estudo sincrônico da escrita padrão*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro. 2008.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Recebido em: 19/08/2025

Aprovado em: 16/12/2025

Publicado em: 08/01/2026